

Ibraimo Abu Mbaruco

Desaparecido, 7 de abril de 2020

Província de Cabo Delgado, Moçambique

Ibraimo Abú Mbaruco, repórter e apresentador de notícias da emissora da Rádio Comunitária de Palma na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, desapareceu no dia 7 de abril de 2020, onde o governo combate uma insurgência desde 2017.

Mbaruco foi visto pela última vez à saída do escritório por volta das 18 horas e depois enviou uma mensagem de texto a um colega dizendo que estava “rodeado de militares”, de acordo com um comunicado da sucursal moçambicana do Instituto de Comunicação da África Austral (Media Institute of Southern Africa - MISA), um grupo regional de liberdade de imprensa, e de reportagens da imprensa local.

Fernando Gonçalves, presidente da sucursal do MISA em Moçambique, disse ao CPJ numa entrevista por telefone em Abril de 2020 que um policial, que falou sob condição de anonimato, disse que os militares levaram Mbaruco para Mueda, uma cidade a cerca de 300 quilómetros de distância, para interrogatório. O CPJ não conseguiu verificar de forma independente essa alegação.

Gonçalves acrescentou que os militares não têm autoridade para deter civis e que as leis moçambicanas não permitem prisões sem mandado.

Vários moradores também desapareceram no mesmo dia e acredita-se que tenham sido sequestrados pelas forças de segurança, segundo o portal de notícias privado Zitamar News.

Mbaruco também trabalhava como defensor dos direitos humanos e com a Sekelekani, uma organização da sociedade civil local que treina jornalistas cidadãos, acrescentou o portal.

Em junho de 2020, uma equipe do MISA viajou para a capital da província, Pemba, para realizar uma missão de apuração dos fatos e entrevistar a família de Mbaruco, que relatou ter ligado repetidamente para ele após seu desaparecimento, mas ninguém atendeu. Nos dias seguintes ao seu desaparecimento, os colegas de Mbaruco também ligaram e enviaram mensagens de texto para o seu celular, mas ele não respondeu, informou o MISA.

A MISA disse ter encaminhado essas informações ao Serviço Nacional de Investigação Criminal.

O irmão do jornalista, Juma Abú Mbaruco, disse ao CPJ, por meio de um aplicativo de mensagens em Abril de 2020, que a família não havia recebido nenhuma informação sobre o paradeiro do jornalista e não sabia se ele ainda estava vivo.

Em abril de 2020, o CPJ juntou-se a 16 outros grupos da sociedade civil no envio de uma carta ao Presidente moçambicano, Filipe Jacinto Nyusi expressando preocupação com a deterioração da situação dos direitos humanos em Cabo Delgado e solicitando às autoridades moçambicanas que investigassem o desaparecimento de Mbaruco de forma “imediata, completa e eficaz.”

Em novembro de 2020, Gonçalves, da MISA, disse ao CPJ: “O governo não só falhou no seu dever de proteger os seus próprios cidadãos, como também não demonstrou absolutamente nenhum interesse em investigar este caso.”

Em fevereiro de 2021, Octávio Zilo, procurador-chefe em Cabo Delgado, disse ao CPJ, que as autoridades trataram da questão do desaparecimento de Mbaruco com “grande responsabilidade e seriedade”. E informou, por meio de um aplicativo de mensagens, que o seu gabinete estava a coordenar uma investigação do Serviço Nacional de Investigação Criminal, mas que o processo estava lento devido aos atentados terroristas no norte de Cabo Delgado.

O CPJ enviou mensagens a Rafael Shikani, assessor especial do Ministério do Interior, bem como a Teófilo Nhampossa, porta-voz do ministério, para comentários em Fevereiro de 2021, mas não houve resposta.

Em 14 de agosto de 2023, Ângelo Paunde, diretor nacional da agência estatutária de Direitos Humanos e Cidadania, informou ao CPJ que o caso de Mbaruco estava sendo investigado em Cabo Delgado.

Em julho de 2024, a promotoria de Cabo Delgado suspendeu as investigações sobre o caso por falta de provas.

Em março de 2025, o CPJ escreveu ao presidente Daniel Francisco Chapo, instando-o a agir rapidamente para fornecer informações sobre o paradeiro de Mbaruco e do jornalista freelancer Arlindo Chissale, que também desapareceu em Cabo Delgado em 7 de janeiro de 2015, após ser retirado de um mini autocarro por homens em uniforme das forças de segurança.

Na página do Facebook da Rádio Comunitária de Palma, a emissora aborda questões de segurança e negócios locais e geralmente demonstra apoio ao governo da província. A rádio faz parte de uma rede de estações de rádio estatais, segundo a Zitamar News.

As mensagens de texto enviadas pelo CPJ em 2021 a Rafael Shikani, assessor especial do Ministério do Interior, e a Teófilo Nhampossa, porta-voz do ministério, solicitando comentários, não receberam resposta.